

XIV Jornadas de Cultura Popular

“o corpo e a palavra”

Enquadramento geral

O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) foi fundado como Organismo Autónomo da Associação Académica de Coimbra em 1966, e desde a fundação, tem desenvolvido um exaustivo trabalho de recolha, tratamento e divulgação das manifestações tradicionais portuguesas.

As Jornadas de Cultura Popular são um dos eventos organizados pelo GEFAC desde 1979, pretendendo ser um espaço de discussão, reflexão e divulgação em torno de temas da cultura tradicional.

O Corpo e a Palavra são o mote para as *XIV Jornadas de Cultura Popular*, a realizar entre Abril e Outubro de 2012.

O objectivo principal destas Jornadas será, pois, o de descobrir e explorar o lugar do corpo e da palavra na cultura popular, tal como a vivemos e entendemos. Assim, tanto o corpo como a palavra (dita ou escrita) se assumem não tanto como meios de comunicação, veículos da linguagem, mas sobretudo como elementos primordiais com os quais construímos uma identidade e somente através dos quais podemos compreendê-la. O corpo e a palavra são o tema ideal para uma reflexão profícua e diversificada sobre a cultura popular, que o GEFAC procurará promover com a realização desta edição das *Jornadas de Cultura Popular*.

Encontros a pretexto

Datas: 19 e 26 de Abril, 3, 10, 17 e 24 de Maio (Quintas-feiras)

Horário: 18h00

Local: Casa das Caldeiras, Sala do Carvão

1 | “Belo e Feio/ Grande e Pequeno” | 19 de Abril

Tratando-se de dicotomias impulsionadoras da arte humana desde os primórdios da sua História, como foram evoluindo os conceitos de beleza ao longo do tempo? Como o material se molda ao espiritual e como as representações do corpo na cultura popular caricaturam aspectos da *psiqué* humana?

Convidados: Delphim Miranda e Carlos Augusto Ribeiro

Moderador: Adérito Araújo

2 | “Corpos Escritos” | 26 de Abril

Como surgem os nomes, apelidos e alcunhas, como se relacionam com as características físicas (corporais) de quem os carrega, como se imortalizam e transmitem? Como surgem as tatuagens, os *piercings* e outras manifestações de ornamentação corporal quase ancestrais? Quaisquer umas destas manifestações surgem não só como marcas que distinguem e identificam grupos sociais, mas também como adornos que cumprem o papel de tornar “legível” o corpo por intermédio de uma linguagem que não é a sua.

Convidados: Octávio Raposo e Ana Paula Guimarães

Moderador: Daniel Maciel

3 | “Palavras do Corpo” | 3 de Maio

A arte ancestral de comunicação sem palavras, a comunicação com a voz que temos antes ainda de saber falar: o nosso corpo. Como nos movemos, como aprendemos a transformar os nossos gestos em objecto de contemplação e arte e como, através deles, aprendemos a transmitir ideias, sentimentos, mensagens.

Convidados: Ricardo Seíça e Leonor Barata

Moderador: Manuel Rocha

4 | “Crime e Castigo” | 10 de Maio

Como se manifestam as diversas formas de expiação de pecados da alma por intermédio de castigos do corpo, como forma de reconciliação e perdão? De que forma o sofrimento infligido aos delinquentes compensa o delito praticado? Que legitimidade tem quem determina a pena do condenado? Como se passa da justiça privada à mediatização da justiça? Qual a origem e fundamentação da *Vindicta Popular*?

Convidados: Delfim Leão, Nuno Lopes

Moderador: Francisco Madeira Lopes

5 | “Palavras que Curam” | 17 de Maio

Ocupando os espaços deixados (ainda) em branco pela medicina e pela ciência, as “doenças imaginárias” tornam etéreo o que materialmente não se explica, transpõem aqueles que são males do corpo para a alma, atribuindo simbologia a sintomas que por vezes não se manifestam de forma tangível.

Convidados: Ana Paula Guimarães e Pio de Abreu

Moderador: Vasco Nogueira

6 | “Palavras de Eros” | 24 de Maio

Conferindo erudição ao que de mais telúrico há na relação com o nosso corpo, a palavra poética intensifica os sentidos e descreve o que, por vezes, só se sabe “dizer” com o corpo.

Convidados: João Curto, António Ventura e espetáculo dos D’arte São

Moderador: Catarina Alves

Ciclo de cinema documental

Datas: 8, 15, 22, 29 de Maio e 1 de Junho

Horário: Das 18h às 20h

Local: Casa das Caldeiras, Sala do Carvão

1 | “Visita Guiada” (Tiago Hespanha, Portugal, 2009, 56 min) | 8 de Maio

Todos os anos vêm a Portugal milhões de turistas à descoberta de um país, um povo e uma cultura. Muitos vão contactando com vários guias que lhes tentam passar uma visão da história e da identidade nacional. Visita Guiada toma como ponto de partida a construção desses discursos e a sua leitura, numa viagem de norte a sul de Portugal.

2 | “O Salão Azul” (Luciana Hees, 2009, Moçambique, 19min) | 15 de Maio

Filme desenvolvido no NOMADLAB, Laboratório de Cinema Documental entre Julho e Novembro de 2009, em Maputo. O NOMADLAB é levado a cabo pelos realizadores portugueses Luísa Homem e Pedro Pinho (produtora Terra Treme) em colaboração com o Festival do Filme Documentário DOCKANEMA.

A rotina de um salão e sua cabeleireira deslizam ao som do rádio na periferia de Maputo. Aos poucos surgem outros personagens cujas vidas se interceptam. As imagens conduzem naturalmente a narrativa e levam o olhar a tudo aquilo que dispensa palavras.

“To Translate” (Pier Paolo Giarolo, Itália, 2008, 56min)

To Translate fala-nos da “viagem” das palavras entre um idioma e outro, transportadas pelo tradutor, que carrega as malas e nos guia. A linguagem torna-se um instrumento musical e o tradutor um padeiro que prepara o pão todos os dias.

3 | “De Fúncion” (Jorge Tur Moltó, Espanha, 2006, 27min) | 22 de Maio

Numa funerária, a morte converte-se em quotidianidade e rotina. Também é o espaço onde tem lugar uma mise en scène.

“Das nove às cinco” (Rita Alcaide e Rodrigo Lacerda, Portugal, 2011, 52min)

É um documentário sobre trabalhadores de sexo em várias áreas (sex-shops, strip-tease, pornografia, prostituição) numa perspectiva laboral.

Exibição contará com a presença dos realizadores Rita Alcaide e Rodrigo Lacerda.

4 | “Dance to the spirits” (Ricardo Íscar, Espanha, 2009, 78min) | 29 de Maio

Na aldeia de Nsola, nos Camarões, uma tribo Evusok tem rituais de cura próprios, o mais importante dos quais é a “dança dos espíritos”. Mba Owona Pierre é “aquele que cura”, aquele que trata as doenças do mundo dos espíritos que atacam o seu povo. Um filme que reflecte sobre a modernidade, a religião e a medicina.

5 | Sessão especial | “Máscaras” (Noémia Delgado, Portugal, 1975, 115') | 1 de Junho

Documentário sobre o desenvolvimento das festas de celebração do Ciclo de Inverno - do Natal à Quarta-Feira de Cinzas - que formam parte das Festas dos Rapazes no Nordeste Transmontano. Através de máscaras e rituais representa-se o ciclo do nascimento, a vida, e a morte.

A exibição contará com a presença de Manuel Mozos (sujeito a confirmação).

Colóquio - O Corpo e a Palavra

Data: 2 de Junho

Local: Casa das Caldeiras, Sala do Carvão

No seguimento dos *Encontros a Pretexto e do Ciclo de Cinema Documental*, terá lugar um colóquio que julgamos ser o espaço, por excelência, de reflexão e debate sobre o tema geral das *Jornadas - O Corpo e a Palavra*, fazendo a articulação entre todas as formas de abordagem ao tema efectuadas desde o início da programação das mesmas.

De modo a englobar as abordagens efetuadas, o colóquio terá como fio condutor o *Ritual* em diversas vertentes: *Rituais de Iniciação*, *Rituais de Fertilidade* e *Rituais de Morte*. Contando também com a apresentação de um projeto de recolha e tratamento de depoimentos de coveiros realizado pelo GEFAC como complemento às *Jornadas de Cultura Popular*.

Todos estes rituais são não só *rituais de passagem*, mas também celebrações que marcam mudanças de *status* de uma pessoa no seio de sua comunidade.

De um modo geral, trata-se de formas convencionais de instituir ordem em determinados aspectos da vida social: através da repetição e da formalidade que adquirem em diferentes grupos sociais, todos os rituais demonstram a capacidade de dar continuidade aos próprios grupos. Tanto podem acontecer em diferentes fases da vida dos indivíduos e/ou grupos como podem estar ligados a contextos religiosos ou profanos (quotidianos), sejam eles *rituais de nascimento*, *rituais fúnebres*, *rituais escolares*, ou quaisquer outros que marquem a passagem ou a alteração de um *status* social para outro.

Van Gennep em *Os ritos de passagem*, lembra precisamente que “para os grupos, assim como para os indivíduos, viver é continuamente desagregar-se e reconstituir-se, mudar de estado e de forma, morrer e renascer”.

Programa provisório

Horas	Sábado (2 de Junho)
10:00	Abertura do secretariado
10:30	Rituais de iniciação e fertilidade - Paula Godinho, IELT - FCSH - UNL - Jorge Crespo, IELT - FCSH - UNL - Savina Lafita, IELT - FCSH - UNL
11:45	Coffee break
12:00	Debate
12:30	Almoço
14:00	Rituais de morte - Clara Saraiva, CRIA - FCSH - UNL/ IIET - Domingos Morais, IELT - FCSH - UNL - Gonçalo Fonseca, CUMN
16:00	Coffee break
16:15	Debate
17:00	Inauguração da exposição “Cava Vida”, com a presença de Fernando Catroga
18:00	Performance de teatro do GEFAC
18:30	Sessão de encerramento

Exposição “Cava Vida”

Datas: de 2 de Junho a 16 de Junho

Local: Casa das Caldeiras, Sala do Carvão

Sendo a morte e a sua ritualização um momento, por excelência, em que o material e o imaterial se confundem nas vivências culturais comunitárias, este tema não poderia deixar de ser considerado na organização destas Jornadas.

Foi nesse contexto que surgiu a ideia de recolher imagens, histórias e experiências de coveiros, com o objectivo de poder caracterizar melhor, por um lado, o exercício desta actividade e as pessoas que a exercem. Mas, por outro lado, com o propósito de dar a palavra a quem, por norma, se remete discretamente à função de enterrar os nossos mortos.

O objectivo deste projecto expositivo é, assim, mostrar um conjunto de entrevistas, registos fotográficos e fílmicos que logre caracterizar esta actividade e quem dela se ocupa, tanto em cemitérios pequenos de zonas rurais, como em cemitérios de maior dimensão nas zonas urbanas.

A exposição “Cava Vida” é a primeira fase de um projecto que se pretende maior através da publicação dos resultados destas recolhas, tornando-os acessíveis a todos os interessados.

Espectáculo “A viagem”, de Filipa Francisco

Data: 3 de Outubro 2012

Local: Teatro Académico de Gil Vicente

A VIAGEM é uma criação desenvolvida pela coreógrafa e performer Filipa Francisco com o rancho folclórico de Riachos (Torres Novas) e bailarinos de Dança Contemporânea. O desejo de trabalhar com grupos de Dança Tradicional nasceu na Palestina: “Ao assistir a vários espectáculos em pequenas aldeias da região, apercebi-me que a Dança Tradicional toca questões tão actuais como entidade, género e liberdade. O acto de dançar para estes jovens de Ramalla era na verdade um grito de liberdade, uma forma de se libertarem das duras memórias da guerra”.

O processo de construção d'A VIAGEM estabelece pontes entre 'mundos' que não se cruzam nem dialogam com frequência e estimula o público para novas formas de fruição cultural, quer do objecto artístico, quer do património. Promove o encontro entre artistas locais da chamada Cultura Popular e artistas de Arte Contemporânea, com vista à transmissão de saberes e práticas que visem o enriquecimento mútuo, a manutenção das tradições na modernidade e a sua apropriação e reformulação.

Direcção artística: Filipa Francisco

Assistência de direcção artística: Pietro Romani

Figurinos: Ainhoa Vidal

Um projecto financiado: pelo Presidência do Conselho de Ministros/Secretaria de Estado da Cultura – Direcção-Geral das Artes